

Usando vasto material bibliográfico publicado no Brasil, Portugal e Estados Unidos e servindo-se de documentação da Coleção Pombalina da Biblioteca Nacional de Lisboa, do Arquivo Ultramarino, Lisboa, da Coleção da Casa dos Contos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, do Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, do Arquivo Público Mineiro e do Public Record Office, de Londres, Kenneth Maxwell atinge seu objetivo ao tentar provar como e porquê a política colonial portuguesa mudou, durante a segunda metade do século XVIII, em decorrência dos fatores sociais, políticos e econômicos que, iniciados durante o período de Pombal, frutificaram durante o reinado de D. Maria I. — HELOÍSA LIBERALLI BELLOTTO.

* * *

NOGUEIRA, Arlinda Rocha — *A imigração japonesa para a lavoura cafeeira paulista (1908-1922)*. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1973. 247 p. (Publicação do Instituto de Estudos Brasileiros, 28).

Através de ampla documentação, em grande parte inédita, a autora focaliza a fase inicial da imigração japonesa para o Brasil, em decorrência da necessidade premente de braços para a cultura cafeeira do Estado de São Paulo. As datas que serviram de balisamento para a pesquisa correspondem à chegada ao nosso país do primeiro navio de nipônicos (1908), até a cessação definitiva da subvenção da passagem aos imigrantes japoneses pelo Governo paulista (1922).

A historiadora começa por retratar a situação do Brasil e do Japão na época que precedeu o movimento migratório. Aborda as conversações, acordos e contratos que se deram visando a introdução de imigrantes japoneses no Brasil.

Após essas considerações que emprestam à obra um interesse peculiar, a autora parte para o enfoque do processo migratório propriamente dito. Aborda demoradamente a chegada da primeira leva de imigrantes e de outras que se sucederam, apresentando os problemas cruciais de adaptação que os nipônicos enfrentaram, em virtude do grande contraste existente entre as culturas brasileira e japonesa. O impacto inicial dava-se na chegada à fazenda de café, pois entre as expectativas dos imigrantes e as condições reais que encontravam nos locais de acolhida havia uma distância muito grande. Quase todos vinham com o objetivo de enriquecimento rápido e retorno à pátria, iludidos pelas propagandas das companhias de imigração. Decepcionados, muitos deles deixavam as fazendas, usando muitas vezes o recurso da fuga, em busca de outros empregos, geralmente nos centros urbanos.

A obra traz dados e mapas das áreas de procedência dos imigrantes, destacando-se na dez primeiras levas as províncias de Fukuoka, Kumamoto, Hiroshima e Fukushima. Já no período de 1917 a 1922, as áreas de emigração se modificaram, adquirindo importância primordial a província de Okinawa, seguida de Kagoshima, Fukuoka e Wakayama. Enriquecem ainda o livro quadros estatísticos pormenorizados, acompanhados de mapas das fazendas de café do Estado de São Paulo, receptoras de imigrantes, aparecendo como área de maior destaque e da E. F. Mojiana, seguida da região da E. F. Paulista e E. F. Sorocabana.

Ao finalizar o trabalho, a autora dedica um capítulo à colonização nipônica, historiando a fundação dos primeiros núcleos coloniais japoneses na Baixada do Ribeira de Iguape — Katsura e Registro.

Fruto de uma tese de doutoramento, apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São

Paulo, o livro tem um mérito extraordinário. Hiroshi Saito, que o prefacia, assim se expressa sobre o seu valor: "Sem dúvida alguma, trata-se de uma contribuição das mais importantes e, sobretudo, das mais originais no campo de estudos da história das imigrações no Brasil. Trabalho sério, fruto de pesquisas prolongadas e pacientes, a obra traz à clareza do dia muitos dados que, de outra maneira, permaneceriam na obscuridade dos arquivos..." — ADYR APPARECIDA BALASTRERI RODRIGUES.

* * *

SERRINHA, Waldemar Valente — *Aspectos antropológicos de uma comunidade nordestina*. Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1971. Ilustrações, tabelas e bibliografia. 167 páginas.

Waldemar Valente, nas três décadas que nos separam de sua primeira publicação (*História da Civilização*, S. Paulo, 1937), publicou nada menos que 26 obras, abordando uma temática bastante variegada. Assim, encontramos em sua bibliografia vários ensaios relacionados com as religiões afro-brasileiras em Pernambuco (entre outros, "Marcas Muçulmanas nos Xangôs de Pernambuco", 1954; "Sincretismo Religioso Afro-Brasileiro", 1955; "A Função Mágica dos Tambores", 1956; "Influências Daomeanas nos Grupos de Culto Afro-Nordestinos", 1966 etc.). Além deste interesse particular pelos cultos "afro-pernambucanos" (utilizando sua própria terminologia), W. Valente assinou obras sobre outros assuntos bastante heterogêneos, tendo escrito desde "Aspectos da evolução histórica da língua inglesa" (1944), e "Índices Cranianos" (1954), até um ensaio que traz o título "Eutanásia" (1948).

Serrinha: aspectos antropológicos de uma comunidade nordestina, a última obra deste prolífero autor, representa sua entrada em mais um domínio da literatura das Ciências Sociais: os estudos de comunidade. "A presente pesquisa teve por objeto de estudo a comunidade de Serrinha, que conta aproximadamente com 5.000 habitantes." (p. 19).

Os objetivos da pesquisa foram assim definidos: "por em foco aspectos da vida e das atividades humanas, em particular aspectos sociais e peculiaridades ergo-econômicas" (p. 21). Como técnica de pesquisa ("roteiro metodológico") diz-nos o Autor ter dado preferência ao questionário e à entrevista, a fim de chegar tanto quanto possível ao tratamento estatístico, "por serem técnicas que a experiência tem considerado válidas em pesquisas sócio-culturais." (p. 27)

A obra está dividida em seis capítulos. No primeiro, o mais longo ("Características das famílias pesquisadas"), encontramos quadros e tabelas que informam sobre a estrutura familiar de Serrinha — seu tamanho, parentesco em relação com o chefe, estado civil, procedência, ocupação e regime de trabalho, instrução, religião e misticismo. Encerra este capítulo uma rápida discussão a propósito da suposta existência de um sistema matricarcal em Serrinha, no qual a opinião pública dos desavisados afirmava que a ociosidade seria o quinhão dos homens desta comunidade. "O aspecto matricarcal da sociedade de Serrinha, encarada do ponto de vista social e político, e mesmo no que se refere ao regime de trabalho, pelo que ele pode representar de superioridade da mulher sobre o homem, não vai além da aparência." (p. 79)

Os capítulos subsequentes abordam os seguintes temas: mobilidade social, habitação, alimentação, comunicação e interação social, e finalmente, a consciência grupal.